

relatório de estágio

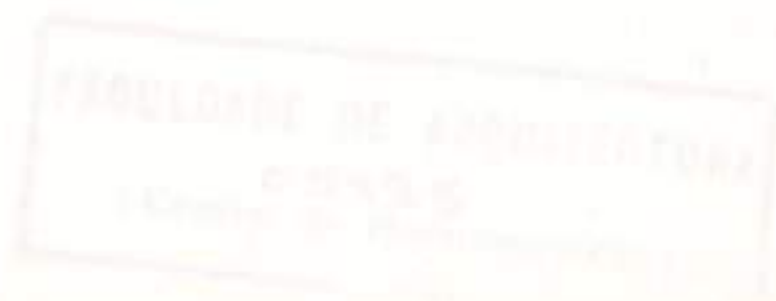
relatório de estágio

Aluna
Hilária Cabrita Neto
N.º de identificação: 1980
Faculdade de Arquitectura

Local do estágio
SVA Arquitectos
Rua 231, zona remediada de S. João - 1000-001 Lisboa
Av. Eng. Fernando de Sá - 1701-001 Lisboa

Estagiária
Hilária Cabrita Neto
Licenciatura em Arquitectura
Faculdade de Arquitectura - U.T.L.

Período de estágio
De Fevereiro a Julho de 1998





ESTAGIÁRIA: Hilária Leonor Cabrita Neto

PERÍODO DE ESTÁGIO: de Fevereiro a Julho de 1998

PARECER

Eu, Miguel Eduardo Assis de Macedo Vieira, inscrito na Associação dos Arquitectos Portugueses com o n.º 5696/S, confirmo que Hilária Leonor Cabrita Neto, inscrita no 6.º ano da Licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, com o n.º mecanográfico 1950, realizou no Atelier SVA Arquitectos, sob minha orientação, o estágio previsto no plano de estudos da referida licenciatura, no período supra referido.

No âmbito do referido estágio, a estagiária desenvolveu a sua actividade com o esperado interesse, dinamismo e profissionalismo, nas áreas de concepção, projectação e acompanhamento de obra, nomeadamente em projectos de habitação, reformulações de arquitectura e desenvolvimento logístico dos diversos tipos de licenciamento, demonstrando sempre uma boa capacidade de adaptação e interacção no trabalho em equipa.

É de referir o notável contributo para o bom desenvolvimento de trabalhos com programas difíceis e com condicionantes delicadas, onde demonstrou a sensibilidade e sentido prático necessários, como aconteceu, por exemplo, na concepção do plano de pormenor "Cerca

Stephens" e nas tarefas que requeriam exaustiva consulta da legislação e outra bibliografia específica, que efectuava sempre que achava necessário.

Neste quadro, convicto da utilidade e interesse de um periodo de estágio na licenciatura em arquitectura, considero como satisfeitos os propósitos pedagógicos e profissionalizantes obviamente subjacentes a este tipo de experiência.

PERÍODO DE ESTÁGIO DE FEVEREIRO A JULHO DE 1998

Miguel J. Aires de Macedo Vieira
o arquitecto

PARECER

Eu, Miguel Eduardo Aires de Macedo Vieira, inscrito na Associação dos Arquitectos Portugueses com o n.º 222023, confirmo que Helder Leitor Coimbra Neto, inscrito no 4.º ano de Licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, com o n.º matricial 1050, realizou no Atelier EVA Arquitectura, sob minha orientação, o estágio previsto no plano de estudos da referida licenciatura, no periodo supra referido.

No ambito do referido estágio, a referida pessoa desenvolveu a sua actividade com a esperada seriedade, dinamismo e profissionalismo, nas areas de concepção, projectação e acompanhamento de obra, nomeadamente em projectos de habitação, reformulações de arquitectura e desenvolvimento logístico - dos diversos tipos de licenciamento, demonstrando sempre uma boa capacidade de adaptação e interacção no trabalho em equipa.

É de referir o notável contributo para o bom desenvolvimento de trabalhos com programas difíceis e com condições desafiadoras, onde demonstrou a sensibilidade e sentido crítico necessários, como aconteceu, por exemplo, na concepção do plano de pavimento "Cerca

SUMÁRIO

PARTE I | INTRODUÇÃO

O Relatório - objectivos e estrutura
O Estágio

PARTE II | CONTEÚDO DO ESTÁGIO

Contexto e orientação geral do estágio

relatório de estágio

Habituação:

1. Edifício de habitação colectiva - Praia da Vieira, Marinha Grande

2. Moradia unifamiliar - Monte Real, Leiria

3. Moradas em banda - Vidgal, Leiria

Estagiária:

Hilária Cabrita Neto

Nº mecanográfico - 1950

6º ano - Licenciatura em Arquitectura

Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa

Local de estágio:

SVA Arquitectos

Rua Dr. José Henriques Varela - Lote 4/ nº 51, 1ºDtº - 2410 Leiria

Av. Eng.º Arantes e Oliveira, Nº11 - 3ºB - 1900 Lisboa

Orientador do estágio:

arquitecto Miguel Eduardo Assis de Macedo Vieira

inscrito na AAP com o nº 5696/S

Período de estágio:

De Fevereiro a Julho de 1998

PARTE III | CONCLUSÃO



FACULDADE DE ARQUITECTURA
BIBLIOTECA



0990011995

FACULDADE DE ARQUITECTURA
05935
(Centro de Documentação)

SUMÁRIO

PARTE I | INTRODUÇÃO

- O Relatório - objectivos e estrutura
- O Estágio

PARTE II | CONTEÚDO DO ESTÁGIO

Contexto e orientação geral do estágio

Descrição dos projectos desenvolvidos:

Habitação:

1. Edifício de habitação colectiva - Praia da Vieira, Marinha Grande
2. Conjunto habitacional - Vieira de Leiria
3. Moradia unifamiliar - Monte Real, Leiria
4. Moradias em banda - Vidigal, Leiria

Indústria e serviços:

5. Reconversão de complexo industrial p/ central de transportes - Boavista, E.N.1 - Leiria
6. Integração de 2 pavilhões prefabricados no Complexo Industrial JM-Glass/ Stephens - Marinha Grande
7. Intervenção na fachada sul da Fábrica Escola Irmãos Stephens - Marinha Grande

Outros projectos:

8. Estudos de viabilidade para edifícios de habitação colectiva
 - Rua 25 de Abril, Marinha Grande
 - Rua das Figueiras, Marinha Grande
 - Lameiro, Marinha Grande
 - Casal Galego, Marinha Grande
9. Estudo prévio para Plano de Pormenor da Cerca Stephens - Marinha Grande
10. Estudo prévio p/ projecto de loteamento industrial - E.N. 242, Marinha Grande
11. Acompanhamento de obra do Aparthotel Clube Borda d'Água - Praia da Oura, Albufeira - Algarve

PARTE III | CONCLUSÃO

O RELATÓRIO

O presente documento constitui o relatório do estágio que, a partir da licenciatura em 92/93, passou a integrar o plano de estudos da Licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa, como última etapa de um percurso académico, agora com seis anos de duração.

OBJECTIVOS

Tal como indica o título, pretende-se com este documento apresentar um relato claro e abrangente, mas sobretudo sintético e objectivo, do trabalho realizado ao longo dos cinco meses previstos para a duração do estágio.

Sendo este um estágio curricular cumprido junto de um gabinete de arquitectura, desde logo foi assumido, quer pelo orientador, quer por mim, como uma experiência de carácter essencialmente prático.

Assim sendo, ao longo do estágio, ao acompanhamento e participação nas tarefas que diariamente há a cumprir num gabinete onde se desenvolve

essencialmente que este tipo de abordagem prática e real coloca

em evidência as

experiências e

aplicações de

PARTE I

INTRODUÇÃO

O Relatório - objectivos, estrutura e método

O Estágio

No entanto, tendo em conta os objetivos do relatório, não será certamente este o momento e o mais próprio para o fazer.

Assim, procura-se-á tomar explicita apenas a visão nomeada pelo Conselho Científico, não apenas uma ideia geral de prática e dos conhecimentos adquiridos no seu conjunto, como também dos elementos que pontualmente fundamentaram opções e escolhas que definiram a evolução em cada fase de cada projeto, ou dos condicionamentos que constituiram a especificidade de cada intervenção, referenciando em paralelo a

O RELATÓRIO

Com isto, pretende-se que da leitura do presente relatório resulte o entendimento claro do valor, da qualidade e do interesse do

O presente documento constitui o relatório do estágio que, a partir da licenciatura de 92/98, passou a integrar o plano de estudos da Licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa, como última etapa de um percurso académico, agora com seis anos de duração.

OBJECTIVOS MÉTODO

Tal como indica o título, pretende-se que este documento constitua um relato claro e abrangente, mas sobretudo sintético e objectivo, do trabalho realizado ao longo dos cinco meses previstos para a duração do estágio.

Sendo este um estágio curricular cumprido junto de um gabinete de arquitectura, desde logo foi assumido, quer pelo orientador, quer por mim, como uma experiência de carácter essencialmente prático, que remeteu ao acompanhamento e participação nas tarefas que diariamente há a cumprir num atelier onde se desenvolvem diferentes projectos em simultâneo. Naturalmente que este tipo de abordagem prática e real coloca-nos defronte de uma diversidade de experiências cuja relevância e interesse justificariam porventura uma análise mais aprofundada, do ponto de vista teórico, de diferentes matérias.

definem os principais elementos de caracterização de cada um.

No entanto, tendo em conta os objectivos do relatório, não será certamente este o momento e o meio próprio para o fazer.

Assim, procurar-se-á tornar explícita perante o Júri nomeado pelo Conselho Científico, não apenas uma ideia geral da prática e dos conhecimentos adquiridos no seu conjunto, como também dos elementos que pontualmente fundamentaram opções e escolhas que definiram a evolução em cada fase de cada projecto, ou dos condicionamentos que constituíram a especificidade de cada intervenção, referenciando em paralelo a consolidação do saber adquirido ao longo dos primeiros cinco anos da licenciatura.

Com isto, pretende-se que da leitura do presente relatório resulte o entendimento claro do valor, da qualidade e do interesse do estágio realizado, não apenas do ponto de vista académico, mas sobretudo na perspectiva da profissionalização, à luz dos objectivos enunciados no Plano de Estágio 97/98 publicado pela Comissão de Estágio, que caberá ao Júri entender ou não como atingidos.

ESTRUTURA E MÉTODO

O relatório consiste em 3 partes distintas:

- PARTE I - a presente Introdução pretende clarificar a estrutura do próprio relatório, bem como as suas intenções fundamentais, lançando ainda algumas considerações gerais sobre o próprio estágio, nomeadamente no que se refere aos objectivos, métodos de trabalho e perspectivas que traça;
- PARTE II - a descrição do Conteúdo do estágio constitui a parte nuclear deste documento: além de explicar os moldes de realização do estágio em termos gerais, faz o relato dos trabalhos realizados, no âmbito de cada projecto, identificando-os de forma esquemática, indicando as fases do processo acompanhadas e/ou executadas e, mais importante ainda, procurando destacar os elementos particulares que condicionaram e diferenciaram cada experiência, enquanto definiam os principais elementos de caracterização de cada um.

- PARTE III - em jeito de Conclusão, a última parte do relatório procura reflectir sobre a utilidade do trabalho realizado, nos moldes em que foi feito, ou seja, de forma totalmente livre, por falta de orientações mais específicas por parte do Plano de Estágio, referindo os principais pontos de interesse do estágio, como se se tratasse do atingir de objectivos iniciais que, na verdade, não haviam sido predefinidos.

O ESTÁGIO

No contexto académico da Licenciatura em Arquitectura entende-se o estágio como um período durante o qual, de forma privilegiada, enquanto se aguarda a sustentação pelo "braco académico", o estagiário tem a possibilidade de iniciar uma abordagem prática à profissão para a qual se prepara durante a licenciatura, que lhe permite aplicar e consolidar de forma adequada desde o início os conhecimentos adquiridos academicamente, quando sempre relacionados ou mesmo ligados uns em relação aos outros.

No caso particular da arquitectura, actividade que reúne em si campos de saber tão distintos, provenientes tanto da ciência e da técnica, como de arte, história, sociologia, antropologia, etc., como são aprendidos pela diversidade das matérias abordadas em cada disciplina da licenciatura, com o aproximar do fim do percurso académico aumenta a necessidade de entender em que pontos e em que momentos do processo de concepção, projectação e execução do objecto arquitectónico as diferentes vertentes se tocam, se fundem ou se separam e divergem, dando nova significação e consistência a cada fase do projecto e contabilizando o resultado obtido no final.

É no intuito de combater esta expectativa que o estágio ganha significado e importância nesta fase de transição, apresentando-

...se como um primeiro passo para o entendimento dos objectivos de trabalho do arquitecto por si só, dos mecanismos e métodos de interacção desta com as outras actividades profissionais, e com a sociedade em geral, e ainda dos condicionamentos (financeiros, legais, constructivos, etc.) que a cada passo se apresentam ao arquitecto como obstáculos à concretização das intenções iniciais da sua intervenção, fazendo de cada projecto um acto único de síntese e equilíbrio entre objectivos/intenções, e condicionantes/limitações.

O ESTÁGIO

...o estágio curricular proposto, enquanto contacto inicial directo com a profissão numa perspectiva real e, como tal, complexo, pode ser o contexto ideal para o início de uma busca pessoal dos métodos de abordagem aos problemas.

No contexto presente da Licenciatura em Arquitectura entende-se o estágio como um período durante o qual, de forma privilegiada, enquanto sustentada pelo "braço académico", o estagiário tem a possibilidade de iniciar uma abordagem prática à profissão para a qual se prepara durante a licenciatura, que lhe permite aplicar e rentabilizar de forma adequada desde o início os conhecimentos adquiridos academicamente, quase sempre sectorizados ou mesmo isolados uns em relação aos outros.

No caso particular da arquitectura, actividade que reúne em si campos de saber tão distintos, provenientes tanto da ciência e da técnica, como da arte, História, sociologia, antropologia, etc., como aliás apreendemos pela diversidade das matérias abordadas em cada disciplina da licenciatura, com o aproximar do fim do percurso académico aumenta a necessidade de entender em que pontos e em que momentos do processo de concepção/projectação/execução do objecto arquitectónico as diferentes vertentes se tocam, se fundem ou se separam e divergem, dando nova significação e consistência a cada fase do projecto e consubstanciando o resultado obtido no final.

É no intuito de colmatar essa expectativa que o estágio ganha significado e importância nesta fase de transição, apresentando-

-se como um primeiro passo para o entendimento dos objectivos do trabalho do arquitecto por si só, dos mecanismos e métodos de interacção deste com as outras actividades profissionais, e com a sociedade em geral, e ainda dos condicionamentos (financeiros, legais, constructivos, etc.) que a cada passo se apresentam ao arquitecto como obstáculos à concretização das intenções iniciais da sua intervenção, fazendo de cada projecto um acto único de síntese e equilíbrio entre objectivos/intenções, e condicionantes/limitações.

Se bem orientado, o estágio curricular proposto, enquanto contacto inicial directo com a profissão numa perspectiva real e, como tal, complexa, pode ser o contexto ideal para o início de uma busca pessoal dos métodos de abordagem aos problemas que surgem em arquitectura. Esta metodologia deve visar a procura do equilíbrio entre o rigor necessário para que nenhum elemento da "equação arquitectura" seja minorado ou ignorado no seu valor, e a flexibilidade imprescindível para que esta esteja apta a abranger e colmatar tanto as exigências comuns à generalidade dos projectos semelhantes (quanto à função que cumprem, à geometria dos espaços, aos métodos constructivos, à localização, tipo de implantação, relação com o envolvente, etc.), como também cada um dos condicionalismos particulares e todos os que, em conjunto, caracterizam a diversidade e especificidade de cada projecto e a singularidade de cada objecto arquitectónico.

PARTE II

CONTEÚDO DO ESTÁGIO

Contexto e orientação geral do estágio

Descrição dos projectos desenvolvidos

CONTEXTO E ORIENTAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO

A escolha do gabinete no qual realizar o estágio surgiu na sequência de alguns casos anteriores de colaboração pontual com um atelier de arquitectura, aproveitando a coincidência deste se preparar para agir em Lisboa uma extensão ao espaço principal de Loma.

Assim, e sob a orientação do arquitecto Miguel Vieira, ao longo de cinco meses, desde Fevereiro do corrente ano, pude participar no trabalho do atelier em regime de *full-time*, totalizando uma média de 40 horas semanais.

Dada a significativa carga horária cumprida, foi bastante intenso o ritmo dos trabalhos e também significativo o número de projectos acompanhados, o que permitiu o contacto com diferentes vertentes de actividade de arquitecto, tanto ao nível do tipo de construção, função e programa do espaço, como no que se refere às várias fases de intervenção do arquitecto,

PARTE II

CONTEÚDO DO ESTÁGIO

Contexto e orientação geral do estágio

Descrição dos projectos desenvolvidos

Estando o gabinete SVA Arquitectos sediada em Leiria há cerca de oito anos, é nessa zona do país que se concentra a maior parte do trabalho do atelier.

Tendo em conta o nível de desenvolvimento da região e o acelerado crescimento económico a ela subjacente, existe de facto uma intensa actividade no campo da imobiliária e consequentemente da construção civil, que comporta a procura sobretudo no campo de habitação e da indústria.

As principais construções deste quadro em relação à arquitectura são as casas e a forte componente comercial que

CONTEXTO E ORIENTAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO

esta última envolve uma tarefa dura para o arquitecto aliar à satisfação do promotor na exigência de redução dos

A escolha do gabinete no qual realizar o estágio surgiu na sequência de alguns casos anteriores de colaboração pontual com um atelier de arquitectura, aproveitando a coincidência deste se preparar para abrir em Lisboa uma extensão ao espaço principal de Leiria.

Assim, e sob a orientação do arquitecto Miguel Vieira, ao longo de cinco meses, desde Fevereiro do corrente ano, pude participar no trabalho do atelier em regime de *full-time*, totalizando uma média de 40 horas semanais.

Dada a significativa carga horária cumprida, foi bastante intenso o ritmo dos trabalhos e também significativo o número de projectos acompanhados, o que permitiu o contacto com diferentes campos de actividade do arquitecto, tanto ao nível do tipo de construção, função e programa do espaço, como no que se refere às várias fases de intervenção do arquitecto, nomeadamente a análise das envolventes, o levantamento dos terrenos, a concepção e concretização da ideia após o contacto com o cliente, o desenvolvimento de ante-projectos/estudos prévios de viabilidade, a execução e reformulação de projectos de arquitectura, a preparação de processos de licenciamento, e ainda o acompanhamento de uma obra em decurso.

Estando o gabinete SVA Architectos sediado em Leiria há cerca de oito anos, é nessa zona do país que se concentra a maior parte do trabalho do atelier.

Tendo em conta o nível de desenvolvimento da região e o acelerado crescimento económico a ele subjacente, existe de facto uma intensa actividade no campo da imobiliária e consequentemente da construção civil, que acompanha a procura sobretudo no campo da habitação e da indústria.

As principais consequências deste quadro em relação à arquitectura têm a ver com a forte componente comercial que está por detrás de cada proposta de projecto, sendo a maior parte das vezes uma batalha dura para o arquitecto aliar à satisfação do cliente/investidor na exigência de redução dos custos, a prerrogativa da qualidade arquitectónica do edifício. A isto junta-se ainda a complexidade da coordenação com as exigências da legislação em vigor.

vista que, enquanto estágio, esta experiência veio acrescentar à formação académica que a precedeu.

Habitación:

1. Edifício de habitação coletiva - Praia de Vieira, Madeira Grande
2. Conjunto habitacional - Vila de Lousa
3. Moradia unifamiliar - Monte Real, Lousa
4. Moradas em banda - Vagos, Lousa

PROJECTOS DESENVOLVIDOS

Indústria e serviços

Para um mais claro entendimento dos trabalhos realizados, segue-se a enunciação e breve descrição dos mesmos, organizada esquematicamente sob a forma de fichas ordenadas, como referido na introdução, não segundo a sua sucessão temporal, mas antes consoante a função genérica que cumprem enquanto espaço construído.

Esta opção na organização deve-se ao facto de os diversos projectos terem uma base comum no que se refere à abordagem metodológica dos mesmos, mas acabarem por constituir experiências específicas diferentes, cuja confrontação foi, no mínimo, interessante. Além disso, num espaço de tempo tão reduzido como são cinco meses, a quase simultaneidade dos trabalhos acabou por fazer perder nitidez e relevância à sua sequência cronológica.

11. Acampamento de água do Apertado Clube Turca d'Água -
Praia de Cruz, Alentejo - Alentejo

Importa ainda referir que as notas acerca dos projectos em que colaborei activamente não pretendem constituir memórias descritivas ou justificativas dos mesmos, uma vez que o objectivo deste relatório é apenas explicitar a qualidade e o interesse do trabalho realizado no seu conjunto, enquanto experiência profissionalizante. Ao destacar os elementos diferenciadores que determinaram o desenrolar de cada projecto de forma específica, pretende-se evidenciar a significativa mais-

PROJECTO Edifício de habitação colectiva
1 2 pisos of 6 fogos (2 T3 + 4 T2) - total de 12 fogos
1 associado para estacionamento

LOCAL Ericeira e Póvão - Praia da Vieira, Marinha Grande

REQUERENTE Outeirora - João Filipe Pimenta e outros

FASES DO PROJECTO ACOMPANHADAS

Reformulação do projecto de arquitectura

Processo de licenciamento (a executar e revalidado)

DADOS DA INTERVENÇÃO

Tendo o referido projecto dado entrada na Câmara Municipal de Marinha Grande no final de 1997, é em Maio de 1998, quando já decorria o período de estágio, que a mesma delibera o deferimento do projecto de arquitectura condicionado à rectificação de algumas irregularidades detectadas na aprovação do projecto, nomeadamente por haver inobservância de disposições ligas de segurança contra incêndios.

A requereira reformulação do projecto de arquitectura seguiu a análise aprofundada da legislação em vigor (FCISO, Dec.-Lei 54/90 de 21 de Fevereiro), da qual resultou a conclusão de que o incumprimento se refere às exigências de cobertura na eventualidade de uma emergência, dispostas no Artigo 32º (nº4) e no Artigo 37º do Regulamento Geral de Segurança Contra

Habitação: Incêndios. Uma vez corrigidas as irregularidades apontadas através da reorganização da zona de

- 1 . Edifício de habitação colectiva - Praia da Vieira, Marinha Grande
- 2 . Conjunto habitacional - Vieira de Leiria
- 3 . Moradia unifamiliar - Monte Real, Leiria
- 4 . Moradias em banda - Vidigal, Leiria

PROJECTO: Edifício de habitação colectiva

1

2 pisos c/ 6 fogos (2 T3 + 4 T2) = total de 12 fogos
1 piso/cave para estacionamento

LOCAL: Eirinhas e Palhão - Praia da Vieira, Marinha Grande

REQUERENTE: Outeirobra - Jacinto Filipe Pimenta e outros

FASES DO PROJECTO ACOMPANHADAS:

Reformulação do projecto de arquitectura

Processo de licenciamento (a decorrer a reapreciação)

DADOS DA INTERVENÇÃO:

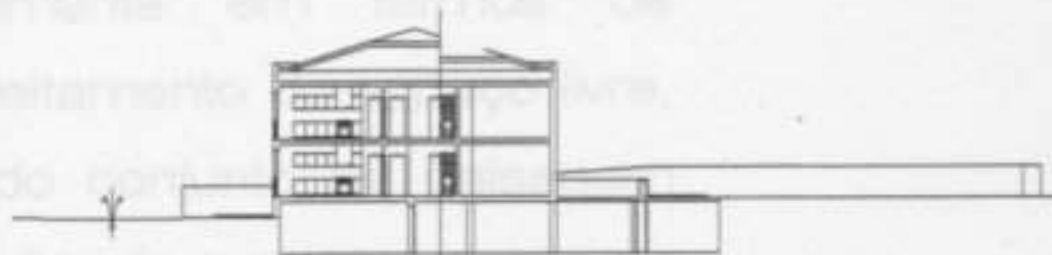
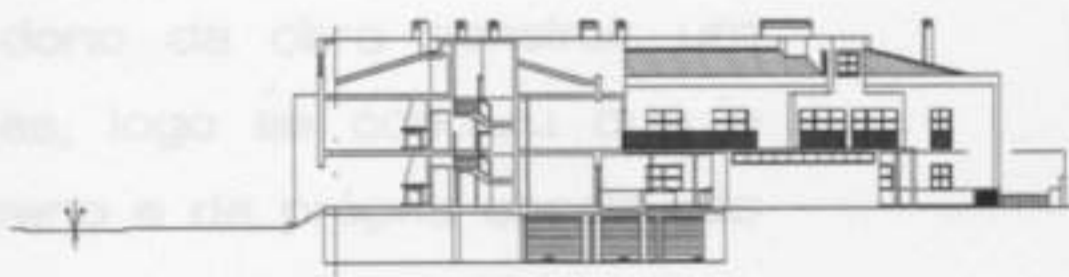
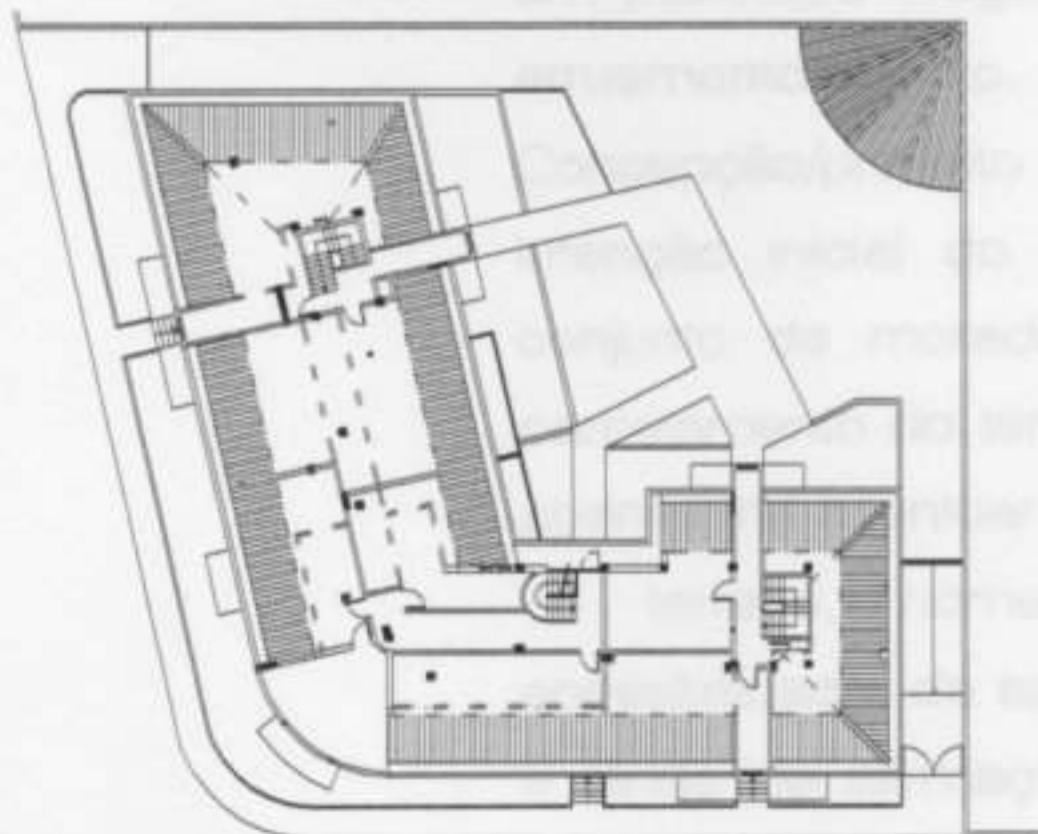
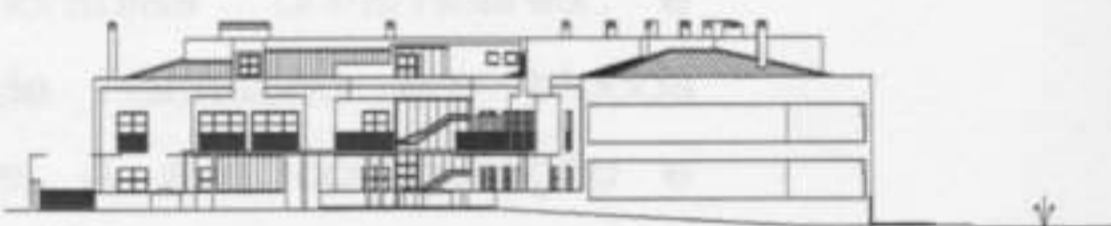
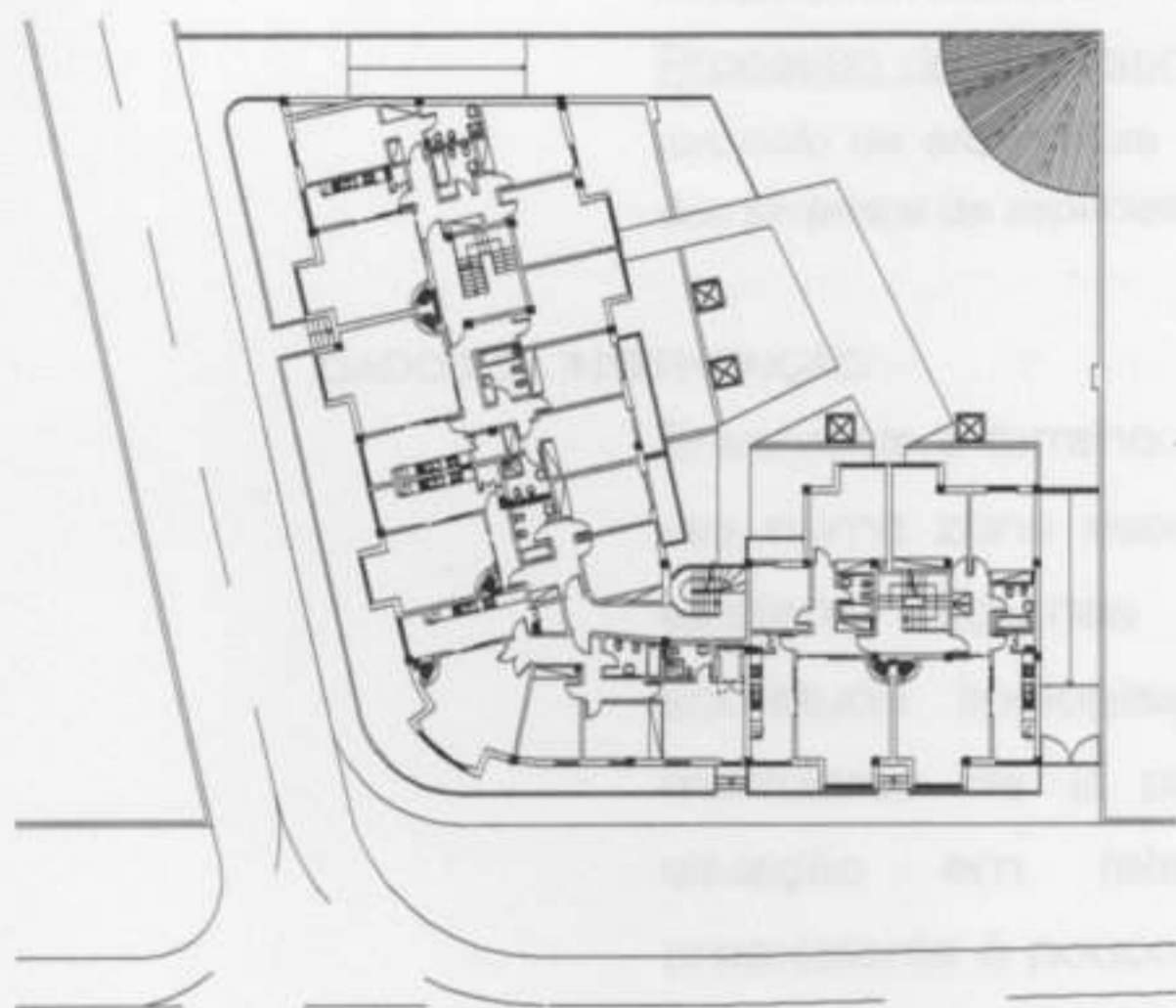
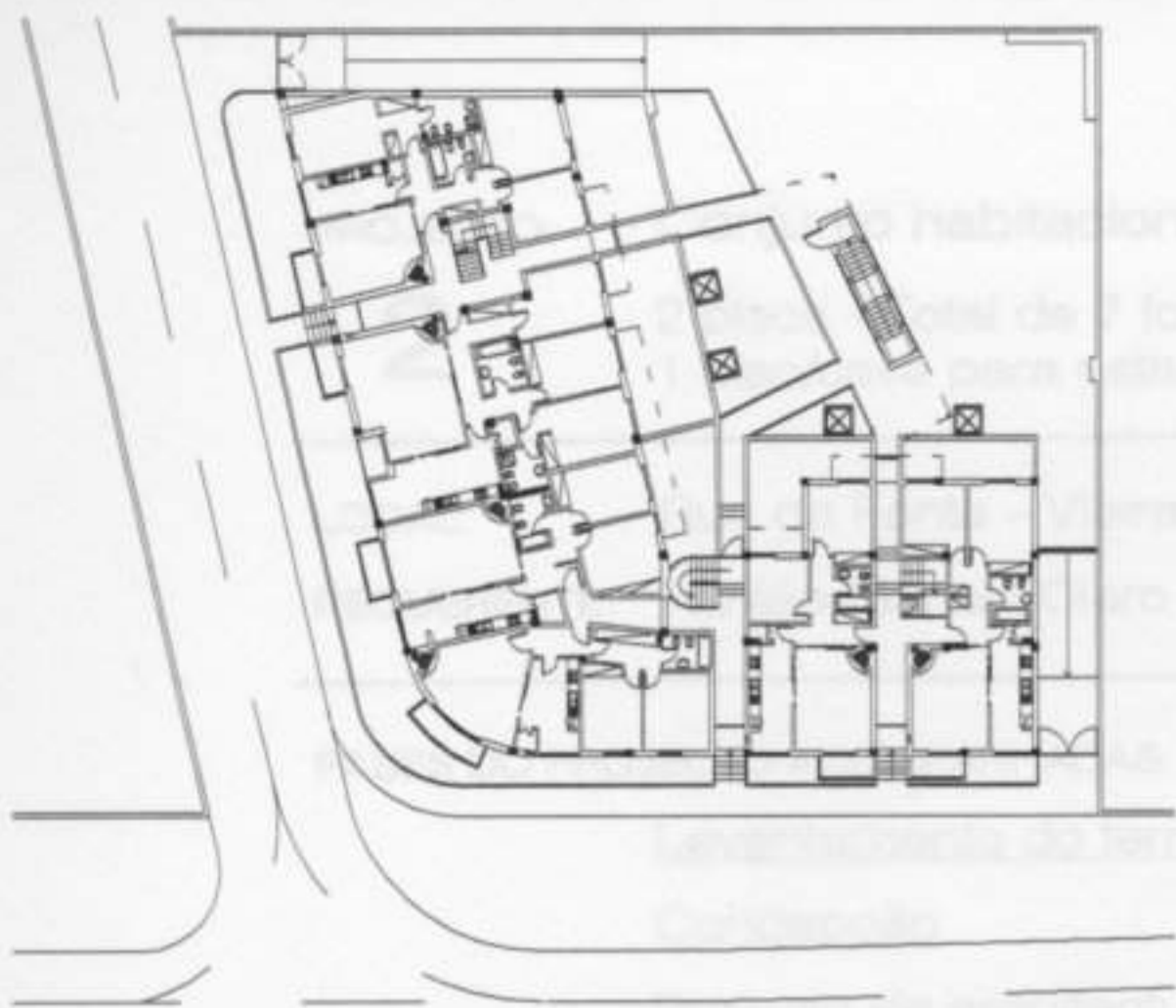
Tendo o referido projecto dado entrada na Câmara Municipal da Marinha Grande no final de 1997, é em Maio de 1998, quando já decorria o período de estágio, que a mesma delibera o deferimento do projecto de arquitectura condicionado à rectificação de *algumas irregularidades detectadas na apreciação do projecto*, nomeadamente por haver inobservância de disposições legais de segurança contra incêndios.

A requerida reformulação do projecto de arquitectura exigiu a análise aprofundada da legislação em vigor (RGSCI, Dec.-Lei 64/90 de 21 de Fevereiro), da qual resultou a conclusão de que o incumprimento se referia às acessibilidades à cobertura na eventualidade de uma emergência, dispostas no Artigo 32º (nº4) e no Artigo 37º do Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndios. Uma vez corrigidas as irregularidades apontadas através da reorganização da zona de sótão, uma reformulação do projecto de arquitectura deu entrada na Câmara, juntamente com os respectivos projectos de especialidades.

1. EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO COLECTIVA - Eirinhas e Palhão - Praia da Vieira, Marinha Grande

Plano do projecto
Requerente
Data de 1998

Assinado pelo autor
Assinado pelo licenciado
Câmara

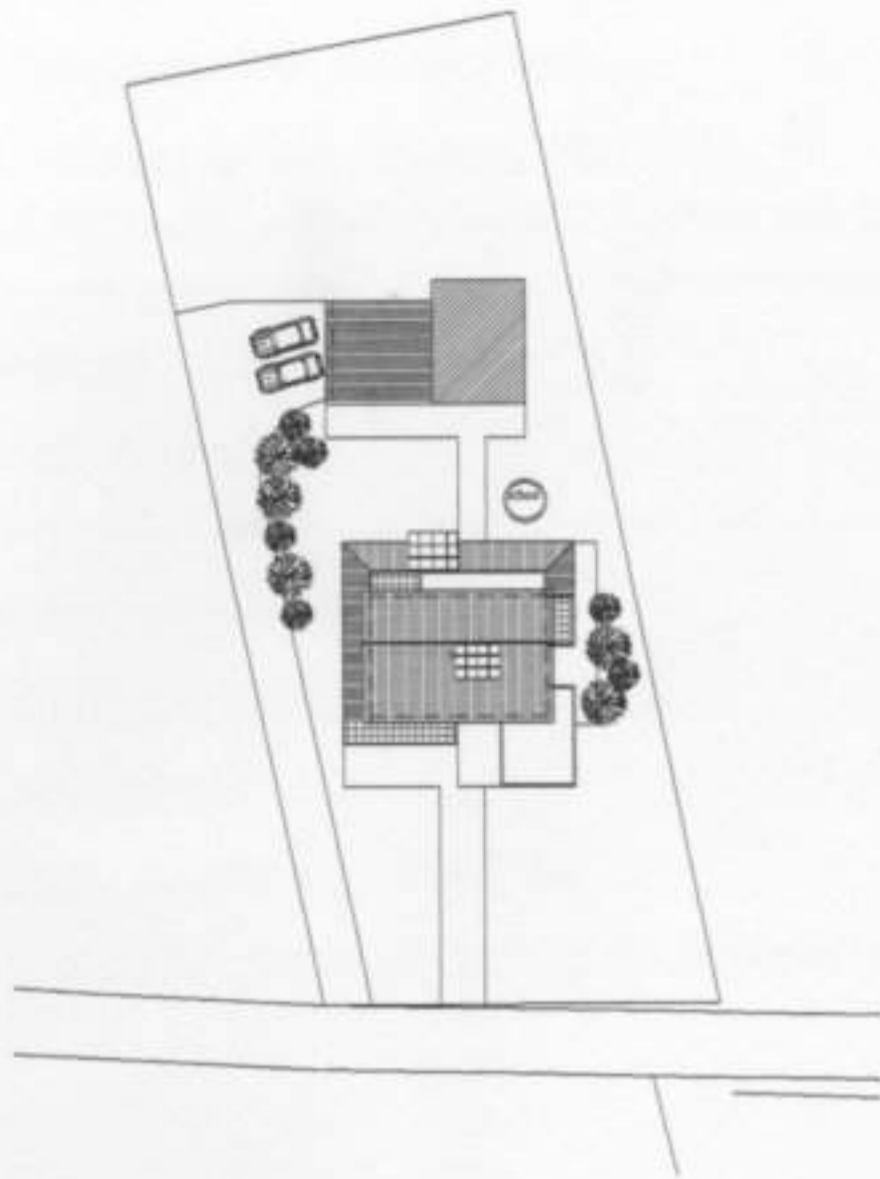


1. EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO COLECTIVA : Eirinhas e Palhão – Praia da Vieira, Marinha Grande

Planta do piso térreo
 Planta do piso 1
 Planta do sótão

Alçados norte e poente
 Alçados sul e nascente
 Cortes

assumir o papel de núcleo agregador, enquanto relaciona, visual e formalmente, os dois pisos da moradia, e os volumes distintos que cumprem funções específicas. Privilegiando a presença do elemento luz, que penetra pelas fachadas e pela cobertura, este espaço funcional de distribuição acaba por ganhar importância ao apresentar-se como momento de transição do exterior para o interior, estabelecendo uma relação que ultrapassa a mera relação visual com a envolvente. A implantação da construção encontra motivação não só na coincidência da orientação norte/sul com a ortogonalidade em relação ao arruamento, como também na existência de um poço antigo no terreno, como única referência, em torno do qual se desenvolve um espaço privilegiado ao ar livre, que virá a funcionar como pátio interior quando se proceder à prevista ampliação da moradia, numa segunda fase de construção. A implantação definida ao longo do eixo de profundidade do terreno e a configuração formal da construção resultaram no equilíbrio global do conjunto. Equilíbrio este que se sustenta na oposição de um espaço interior unificado, a uma sequência de espaços exteriores diversos, que funcionam como recantos gerados pela distribuição e configuração interior dos compartimentos, e que assumem um carácter de maior ou menor privacidade consoante a relação de proximidade que estabelecem com a moradia, com os limites do terreno e com o espaço público.



3. MORADIA UNIFAMILIAR : Rua do Cerro - Monte Real, Leiria

3. MORADIA UNIFAMILIAR : Rua do Cerro - Monte Real, Leiria

Planta do piso térreo

Implantação

Planta do piso 1

PROJECTO 4 Conjunto habitacional
3 moradias em banda (T4)
2 pisos para habitação e 1 piso de garagem

LOCAL: Vilaça - Leiria
REQUERENTE: Vitor Mendes

TAREFAS DO PROJECTO ADEMPIDAS

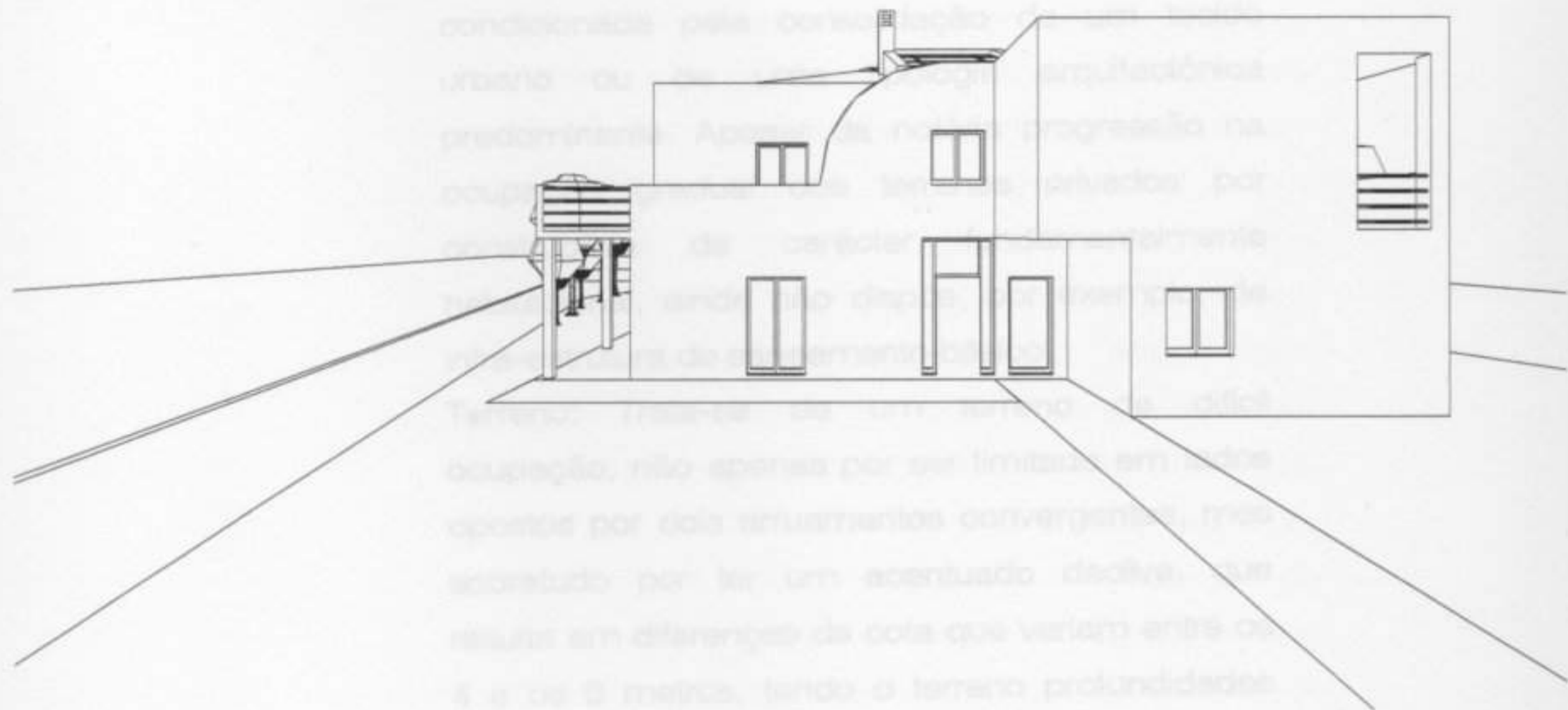
Levantamento do terreno
Concepção
Projecto de arquitectura
Processo de licenciamento e aprovações

DADOS DA INTERVENÇÃO

Envolvimento: Poder-se-á descrever a área envolvente do terreno onde se pretende intervir como uma zona tranquila, afastada de pinhas, e como tal não condicionada pela dinâmica urbana ou de trânsito predominantemente residencial. Apesar da recente progressão na ocupação do terreno, este é privado por uma faixa de carácter residencial.

Terreno: Trata-se de um terreno de ocupação não apenas por ser limitado em dois pontos por dois alinhamentos convergentes, mas sobretudo por ter um acentuado declive, que resulta em diferenças de cota que variam entre os 4 e os 9 metros, tendo o terreno profundidades variáveis entre os 20 e os 30 metros.

Concepção/projecto de arquitectura: Dada a caracterização específica do terreno, neste projecto o estudo de implantação e o traçado da estrutura de construção assumem a maior relevância. Sobretudo



3. MORADIA UNIFAMILIAR : Rua do Cerro - Monte Real, Leiria

Perspectiva - fachada principal

PROJECTO: Conjunto habitacional
4 3 moradias em banda (T4)
2 pisos para habitação e 1 piso de garagem

LOCAL: Vidigal – Leiria

REQUERENTE: Vítor Mendes

FASES DO PROJECTO ACOMPANHADAS:

Levantamento do terreno

Concepção

Projecto de arquitectura

Processo de licenciamento (a decorrer)

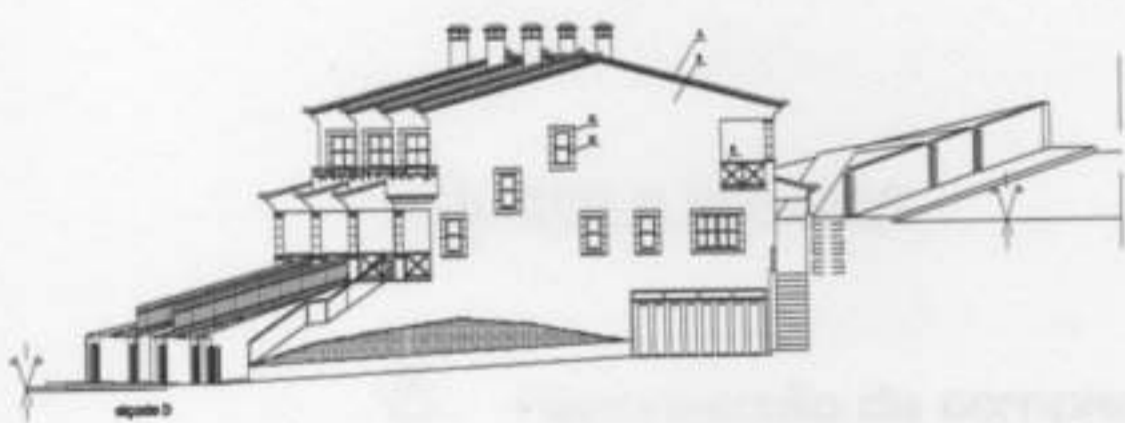
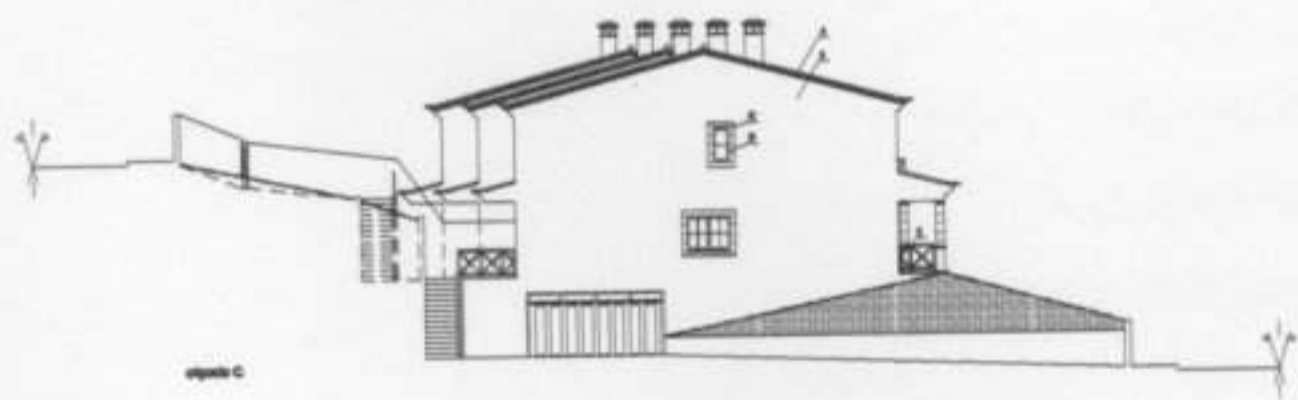
DADOS DA INTERVENÇÃO:

Envolvente: Pode-se descrever a área envolvente do terreno onde se pretende intervir como uma zona tranquila, rodeada de pinhais, e como tal não condicionada pela consolidação de um tecido urbano ou de uma tipologia arquitectónica predominante. Apesar da notória progressão na ocupação gradual dos terrenos privados por construções de carácter fundamentalmente habitacional, ainda não dispõe, por exemplo, de infra-estrutura de saneamento básico.

Terreno: Trata-se de um terreno de difícil ocupação, não apenas por ser limitado em lados opostos por dois arruamentos convergentes, mas sobretudo por ter um acentuado declive, que resulta em diferenças de cota que variam entre os 4 e os 6 metros, tendo o terreno profundidades apenas entre os 20 e os 30 metros.

Concepção/projecto de arquitectura: Dada a caracterização específica do terreno, neste projecto o estudo de implantação e o traçado da estrutura da construção assumem a maior relevância. Sobretudo porque existia desde o início da parte do cliente a

indicação de um certo condicionamento económico. Foi portanto necessário atentar particularmente na implantação do edificado no terreno, bem como na racionalização da estrutura, de modo a minimizar os custos da construção, já agravados pela inevitável necessidade de recurso à movimentação de terras e à construção de grandes muros de suporte. Assim, propôs-se um conjunto formado por 3 moradias em banda, nas quais apenas difere o eixo de acesso à garagem, além da área de pátio disponível em volta da casa. No desenvolvimento das habitações ao longo de 3 pisos (2+garagem), encontrou-se a resposta a diversas intenções, não só para a referida racionalização da estrutura da construção, como também para o aproveitamento da relação directa da construção com os arruamentos em ambas as frentes das moradias, não apenas como vias de acesso alternativas, mas também como meio de melhorar o alcance visual na frente mais alta, e evitar compartimentos enterrados, e de reduzir a altura dos muros de suporte, melhorando a acessibilidade entre o arruamento superior e os pátios. A translação das fracções umas em relação às outras, transversalmente em relação aos arruamentos, encontra motivação no respeito pelos afastamentos legais impostos em relação aos eixos das duas vias, e ainda na necessidade de manter o distanciamento suficiente para permitir o traçado e construção de uma escada de acesso a cada fracção, dentro dos parâmetros regulamentares de dimensionamento. Em relação aos alçados principais, a partir do nível dos arruamentos, enquanto que a sul se tem a percepção de um só piso, a norte a real configuração em três pisos apenas é denunciada pelos aterros que permitem o acesso às garagens.



6. transformação de complexo industrial para central de apartamentos - Escova, E.N.1 - Leiria

8. integração de 2 unidades prefabricadas num conjunto urbano - Fátima Grande

7. transformação urbana em ex. Fábrica Escola Irmãos Lages - Fátima Grande

4. CONJUNTO HABITACIONAL - MORADIAS EM BANDA: Vidigal, Leiria

Alçados

PROJECTO: Reconversão de um complexo industrial
(antiga fábrica de rapôes) em central de
transportes de mercadorias

5

LOCAL: E.N. 1 - Boavista, Leiria
REQUERENTE: Transportes Medrado e Brites

FASES DO PROJECTO ACOMPANHADAS

Levantamento da situação existente

Execução

Estudo para a aquisição de arquitectura

DADOS DA INTERVENÇÃO

Intervenção na zona de ocupação industrial que se
estende ao longo da estrada nacional nº1, nas
imediações da Leiria, o conjunto industrial
depois de ter sido adquirido por uma empresa de
transportes nacionais de mercadorias, que
pretende reconverter-lo na sua nova central de
distribuição e armazenamento, concentrando no
mesmo local os serviços administrativos e
comerciais.

Uma vez que a enorme área de armazém
existente se adaptava perfeitamente às exigências
industriais e de espaço para a central de
distribuição e de armazenamento, a maior
preocupação da cliente transferiu-se para a

Indústria e serviços:

5. Reconversão de complexo industrial para central de
transportes - Boavista, E.N.1 - Leiria
6. Integração de 2 pavilhões prefabricados num conjunto
Industrial - Marinha Grande
7. Intervenção na fachada sul da Fábrica Escola Irmãos
Stephens - Marinha Grande

PROJECTO: **5** Reconversão de um complexo industrial (antiga fábrica de rações) em central de transportes de mercadorias

LOCAL: E.N. 1 – Boavista, Leiria
REQUERENTE: Transportes Machado e Brites


FASES DO PROJECTO ACOMPANHADAS:

- Levantamento da construção existente
- Concepção
- Estudo prévio para projecto de arquitectura

DADOS DA INTERVENÇÃO:


Integrado na faixa de ocupação industrial que se estende ao longo da estrada nacional nº1, nas imediações de Leiria, o conjunto industrial desocupado foi adquirido por uma empresa de transportes rodoviários de mercadorias, que pretende reconvertê-lo na sua nova central de camionagem e armazenamento, concentrando no mesmo local os serviços administrativos e comerciais.

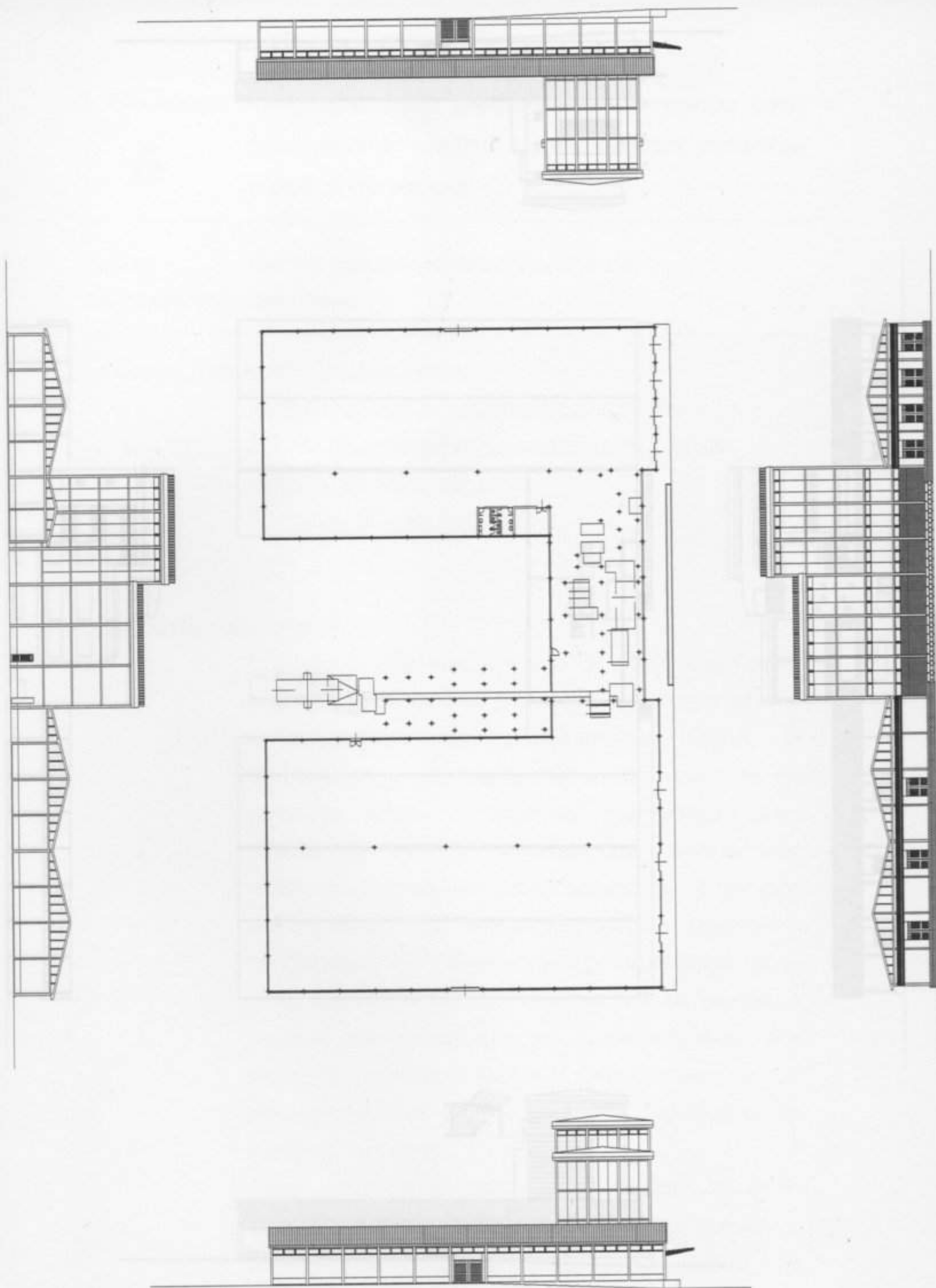
Uma vez que a enorme área de armazém existente se adaptava perfeitamente às exigências logísticas e de espaço para a central de camionagem e de armazenamento, a maior preocupação do cliente transferira-se para a integração naquele enorme espaço industrial de uma zona de serviços administrativos que, além de ser eficaz em termos de funcionamento, criasse um ambiente de trabalho adequado, e sobretudo transmitisse uma imagem de grande modernidade da empresa, correspondendo ao momento de



grande transformação, expansão e projecção da mesma, a nível nacional e internacional.

Apresentou-se então ao cliente, sob a forma de estudo-prévio, uma proposta de ocupação do volume vertical do conjunto (onde anteriormente se situavam os silos industriais da antiga fábrica de rações) com um núcleo de escritórios desenvolvido verticalmente, para concentração de serviços administrativos e comerciais, e ainda com estruturas de apoio aos funcionários. Indo ao encontro das expectativas do cliente, deu-se particular atenção ao tratamento das fachadas, salientando aspectos formais e construtivos que afirmassem dinamismo e modernidade, ao assumirem o carácter prático da linguagem da arquitectura industrial.

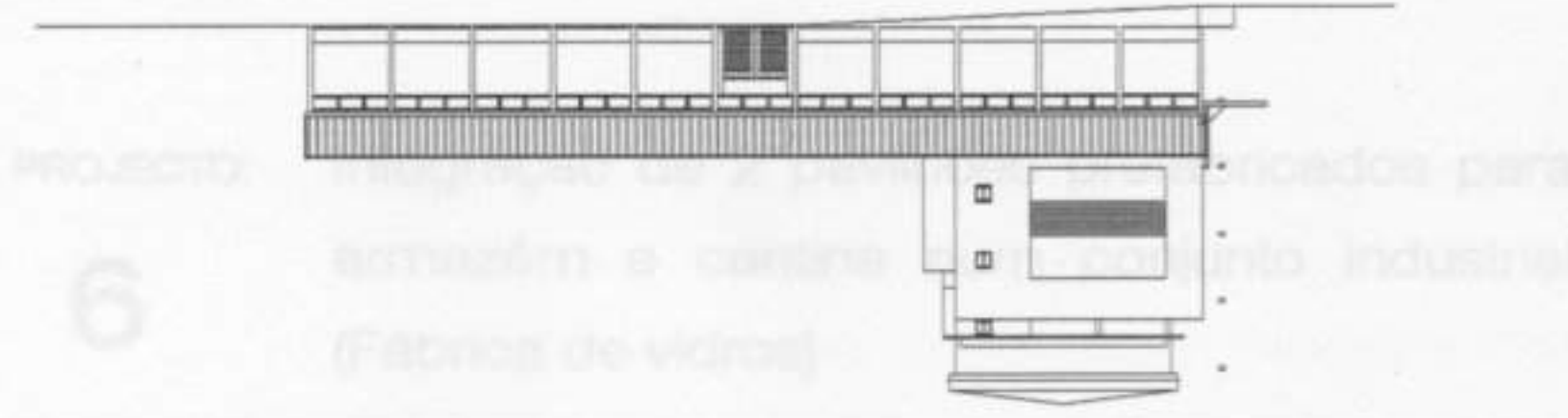




5. RECONVERSÃO DE COMPLEXO INDUSTRIAL P/CENTRAL DE CAMIONAGEM (E.N.1 - BOAVISTA, LEIRIA)

5. RECONVERSÃO DE COMPLEXO INDUSTRIAL P/CENTRAL DE CAMIONAGEM : E.N.1 - Boavista, Leiria

Levantamento do existente - Planta do piso térreo e alçados

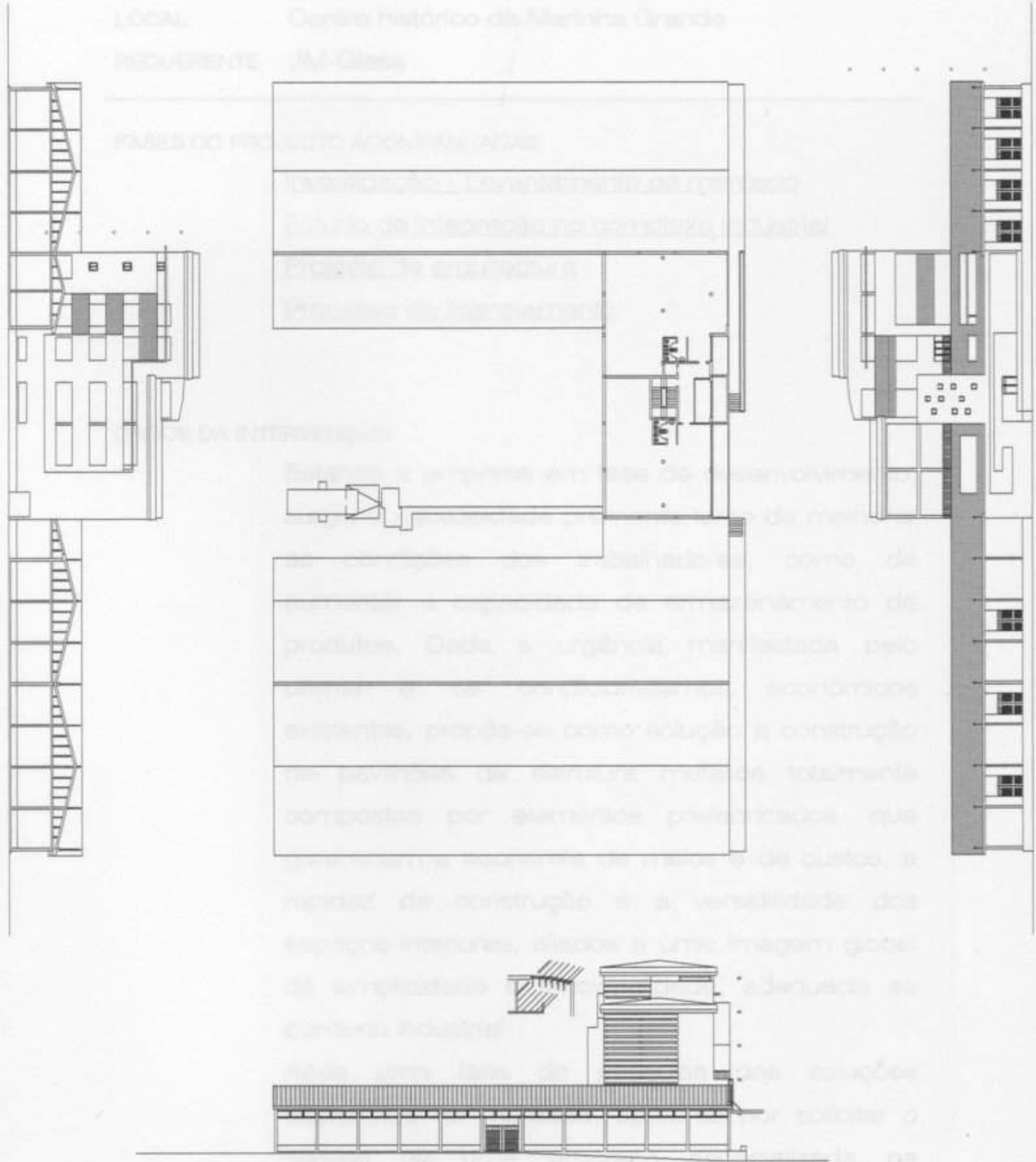


PROJECTO
6

Integração de 2 pavimentos para
armazém e câmara de armazenamento industrial
(Fábrica de vidros)

LOCAL: Centro histórico da Marinha Grande
PROVENIENTE: J.M. Gama

FASE DO PROJECTO: ACABADA



5. RECONVERSÃO DE COMPLEXO INDUSTRIAL P/ CENTRAL DE CAMIONAGEM : E.N.1 - Boavista, Leiria

Proposta de reconversão - Estudo prévio
Planta do piso 2 e alçados

PROJECTO: Integração de 2 pavilhões prefabricados para
armazém e cantina num conjunto industrial
(Fábrica de vidros)

6

LOCAL: Centro histórico da Marinha Grande

REQUERENTE: JM-Glass

FASES DO PROJECTO ACOMPANHADAS:

Investigação - Levantamento de mercado

Estudo de integração no complexo industrial

Projecto de arquitectura

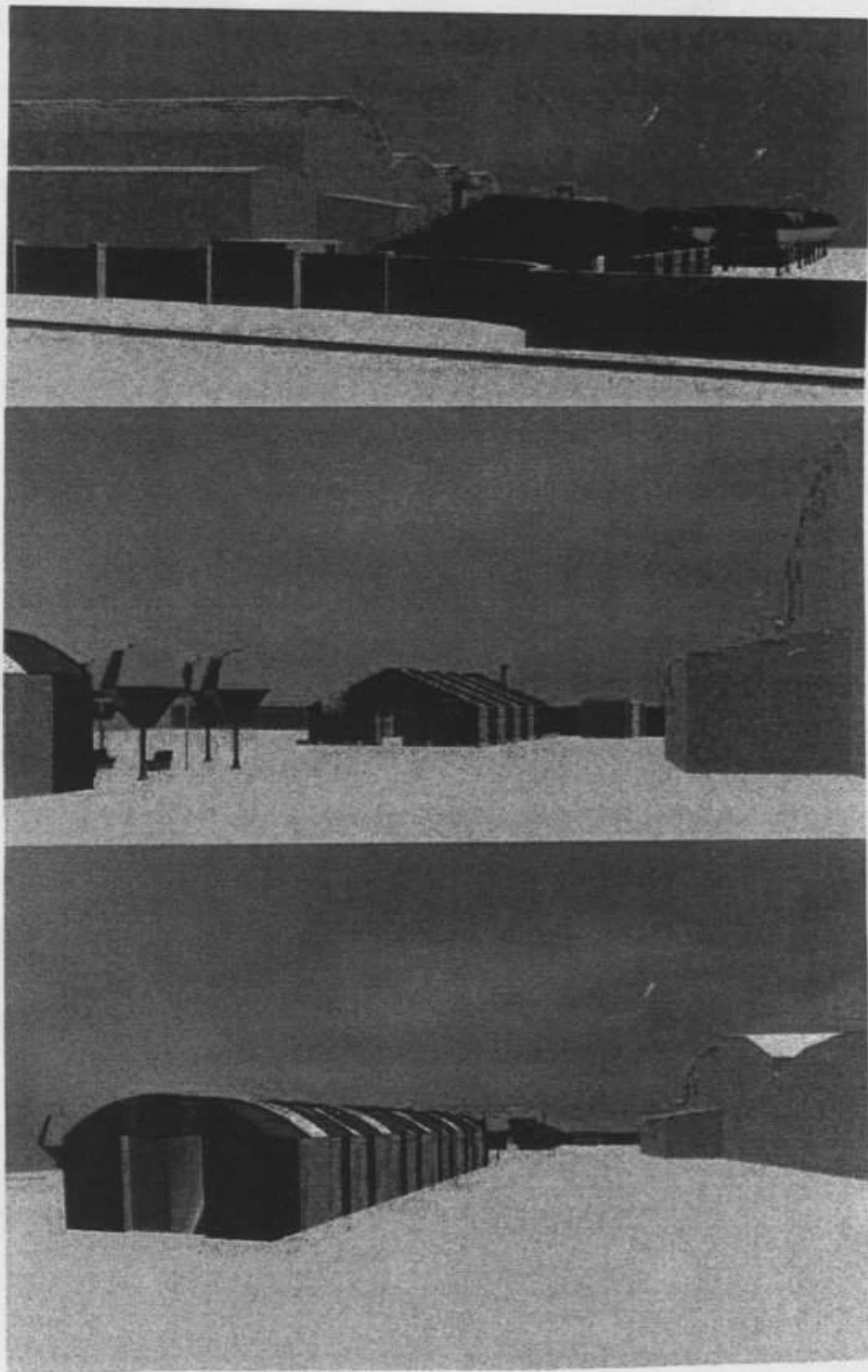
Processo de licenciamento

DADOS DA INTERVENÇÃO:

Estando a empresa em fase de desenvolvimento, surgiu a necessidade premente tanto de melhorar as condições dos trabalhadores, como de aumentar a capacidade de armazenamento de produtos. Dada a urgência manifestada pelo cliente e os condicionalismos económicos existentes, propôs-se como solução a construção de pavilhões de estrutura metálica totalmente compostos por elementos prefabricados, que garantiriam a economia de meios e de custos, a rapidez de construção e a versatilidade dos espaços interiores, aliados a uma imagem global de simplicidade e funcionalidade, adequada ao contexto industrial.

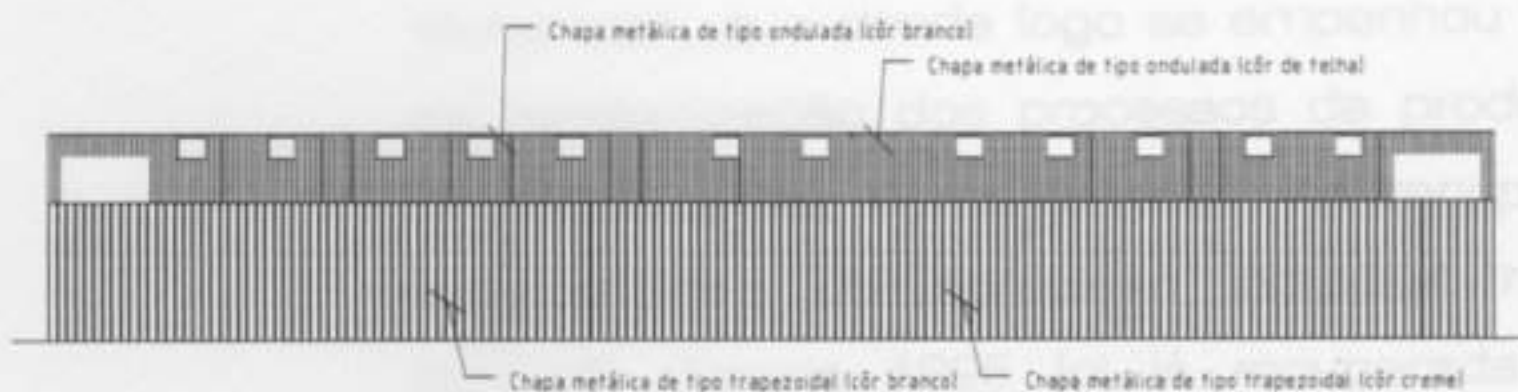
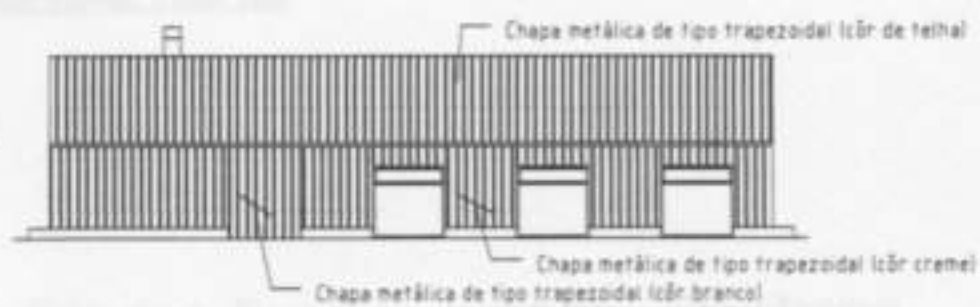
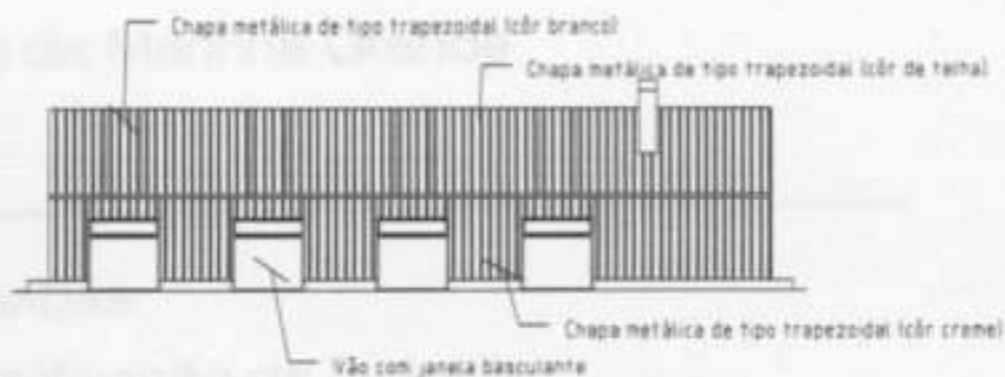
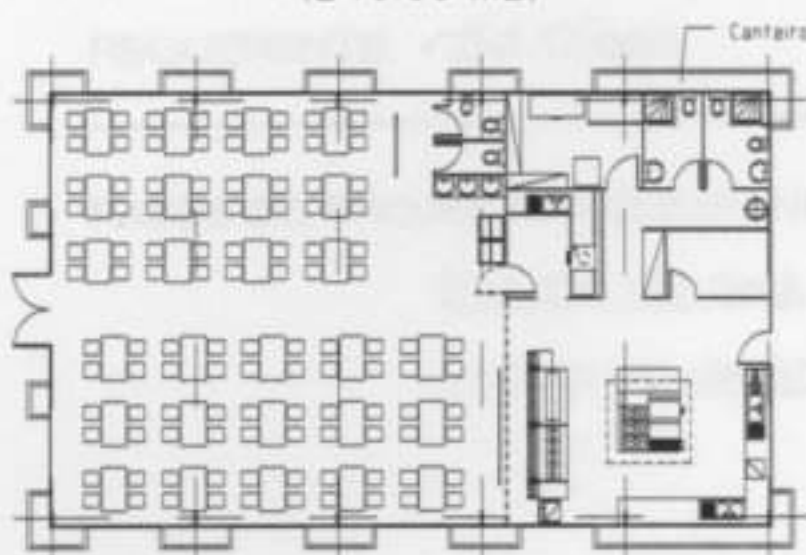
Após uma fase de pesquisa das soluções disponíveis no mercado, optou-se por solicitar o serviço de uma empresa especializada na distribuição e montagem de estruturas metálicas, que disponibilizou a informação técnica necessária para elaborar um projecto de arquitectura sujeito a aprovação camarária, uma vez que o conjunto

industrial em causa está situado no centro histórico da Marinha Grande e integra parte da zona de protecção ao imóvel classificado Fábrica-Escola Irmãos Stephens.

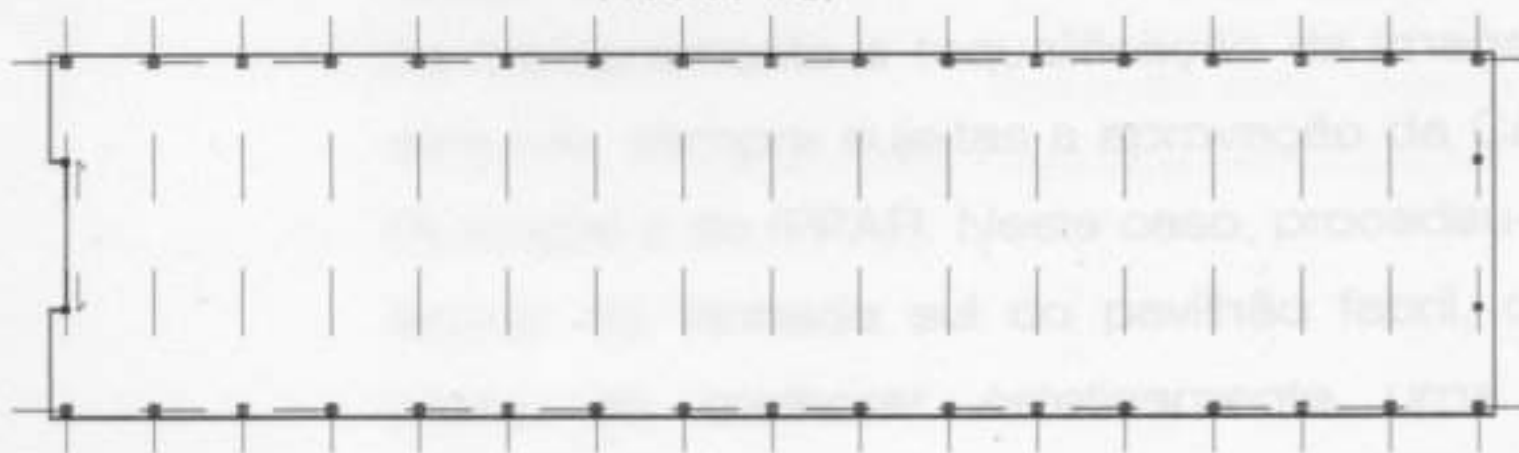




CANTINA (240.00 m²)



ARMAZÉM (400.00 m²)



6. INTEGRAÇÃO DE 2 PAVILHÕES PREFABRICADOS P/ ARMAZÉM E CANTINA NUM CONJUNTO INDUSTRIAL: Centro da Marinha Grande

PROJECTO: Intervenção na fachada sul da Fábrica-Escola
Irmãos Stephens

7

LOCAL: Centro histórico da Marinha Grande
REQUERENTE: JM-Glass

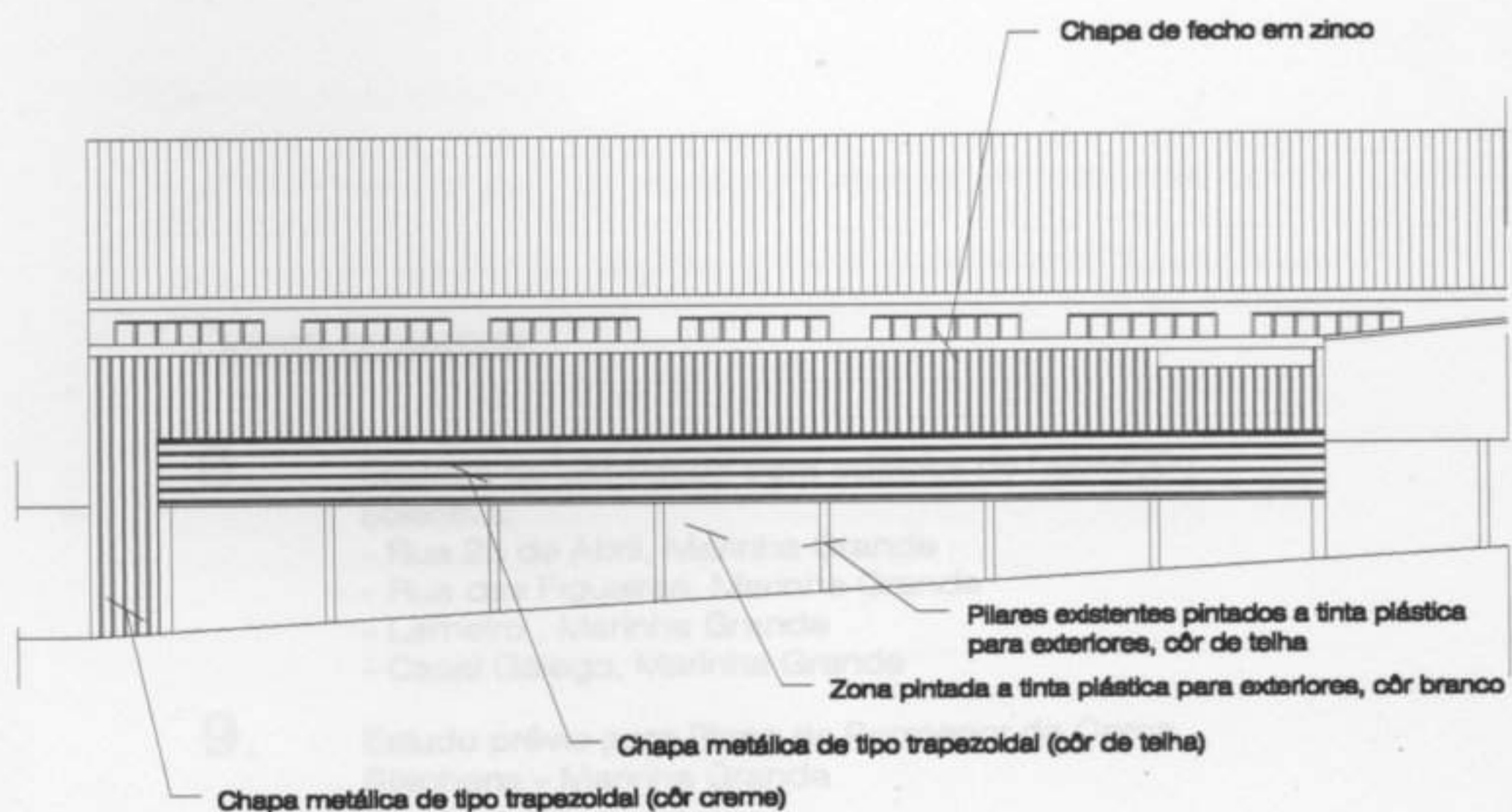
FASES DO PROJECTO ACOMPANHADAS:

Estudo de requalificação da fachada

Processo de licenciamento

DADOS DA INTERVENÇÃO:

A prestigiada Fábrica-Escola Irmãos Stephens, após um período de grave situação financeira, acabou por ser dividida em duas partes, uma das quais foi vendida ao industrial dinamarquês Jorgen Mortensen, que desde logo se empenhou não só na modernização dos processos de produção e comercialização, como também na recuperação arquitectónica do complexo industrial no seu conjunto. Desde 1995 foi já recuperada a ala pertencente ao palácio do século XVIII, onde se concentram hoje os serviços administrativos e comerciais, e melhorado o pavilhão fabril principal originário dos anos 30/40. Por estar integrado no centro histórico da Marinha Grande, é abrangido pelo plano de salvaguarda desse núcleo, que obriga o seu proprietário a intervenções pontuais de melhoramento e requalificação da imagem de conjunto, sempre sujeitas a aprovação da Câmara Municipal e do IPPAR. Neste caso, procedeu-se ao arranjo da fachada sul do pavilhão fabril, com o intuito de melhorar esteticamente uma zona destoante em relação à qualidade do tratamento do restante conjunto.



7. INTERVENÇÃO NA FACHADA SUL DA FÁBRICA-ESCOLA IRMÃOS STEPHENS :
Centro da Marinha Grande

Alçado sul - indicação de revestimentos e acabamentos

8. Estudos de viabilidade para edifícios de habitação colectiva:

Ao longo dos cinco meses de estágio, foram solicitados projectos para edifícios de habitação que, pela sua dimensão e/ou pela caracterização urbanística do local onde se pretendia construir, apresentavam fortes condicionamentos legais, que faziam prever a dificuldade de obter o licenciamento dos projectos de arquitectura. Para evitar o arquivamento dos mesmos, foi decidido preparar estudos de viabilidade para submeter à apreciação da Câmara Municipal, antes mesmo de seguir no aprofundamento e pormenorização dos projectos de arquitectura. Nos processos apresentados, são indicadas as intenções gerais do projecto, no que se refere à localização, implantação, área de construção, tipologia arquitectónica, número de pisos, tipo e número de lojas, espaço exterior, etc.

EDIFÍCIOS PLANIADOS:

- Na Rua 25 de Abril - Marinha Grande : edifício com 3 pisos para habitação e um piso em cave para estacionamento; total de 18 lojas tipo T3
- Na Rua das Figueiras - Marinha Grande : edifício com 2 pisos para habitação e um piso em cave para estacionamento; total de 4 lojas.

Outros projectos:

- No Lameiro , Marinha Grande : edifício com 2 pisos para habitação e um piso em cave para estacionamento; total de 8 lojas tipo T3

8. Estudos de viabilidade para edifícios de habitação colectiva:

- Rua 25 de Abril, Marinha Grande
- Rua das Figueiras, Marinha Grande
- Lameiro , Marinha Grande
- Casal Galego, Marinha Grande

9. Estudo prévio para Plano de Pormenor da Cerca Stephens - Marinha Grande

10. Estudo prévio para projecto de loteamento industrial - E.N. 242, Marinha Grande

11. Acompanhamento de obra do Aparthotel Clube Borda d'Água - Praia da Oura, Albufeira - Algarve

8. Estudos de viabilidade para edifícios de habitação colectiva:

Estudo prévio para Plano de Pormenor da Curva Stephens na
Marinha Grande

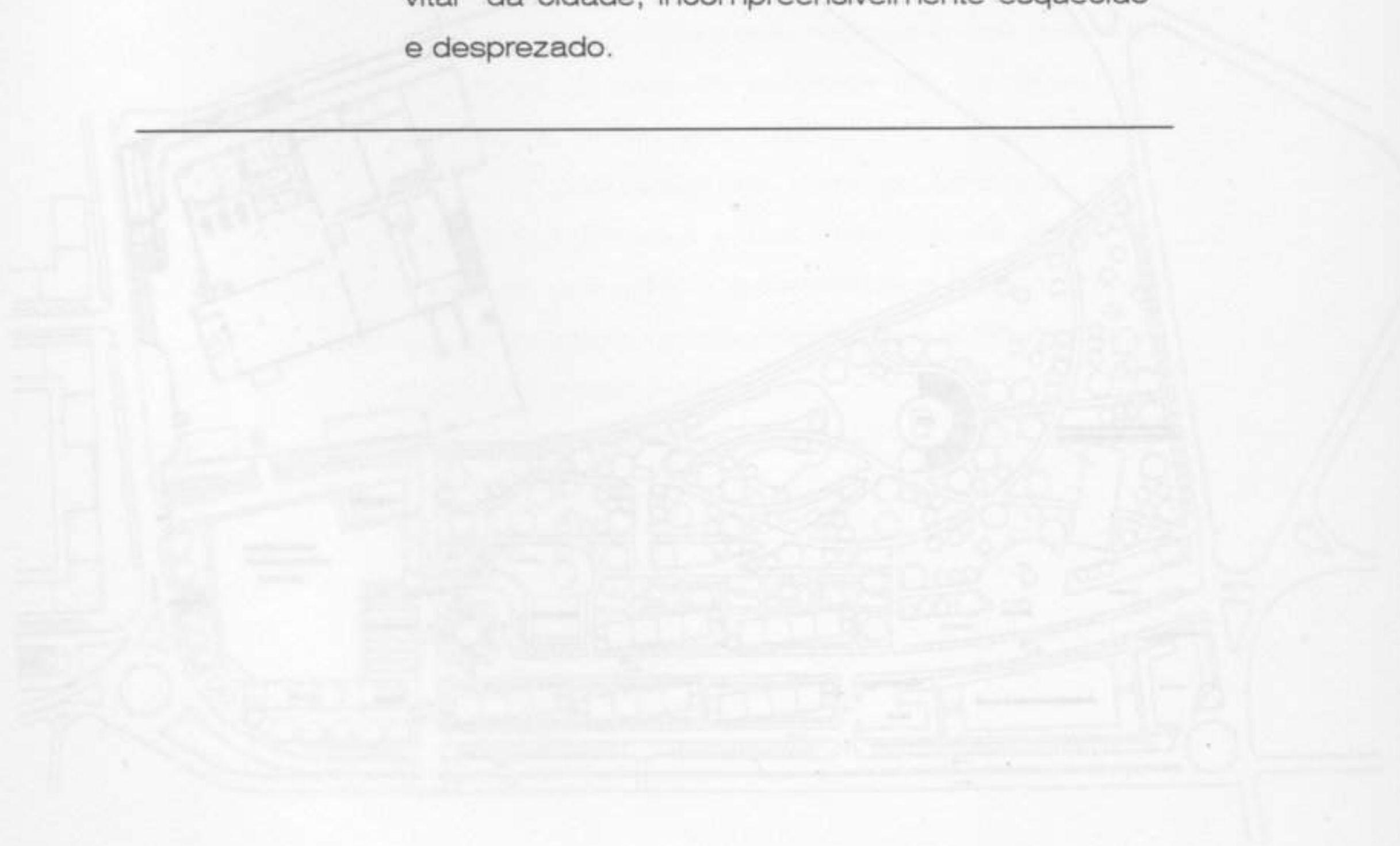
Ao longo dos cinco meses de estágio, foram solicitados projectos para edifícios de habitação que, pela sua dimensão e/ou pela caracterização urbanística do local onde se pretendia construir, apresentavam fortes condicionamentos legais, que faziam prever a dificuldade de obter o licenciamento de projectos de arquitectura. Para evitar o arrastamento dos mesmos, foi decidido preparar estudos de viabilidade para submeter à apreciação da Câmara Municipal, antes mesmo de seguir no aprofundamento e pormenorização dos projectos de arquitectura. Nos processos apresentados, são indicadas as intenções gerais do projecto, no que se refere a localização, implantação, área de construção, tipologia arquitectónica, número de pisos, tipo e número de fogos, arranjo exterior, etc.

EDIFÍCIOS PLANEADOS:

- Na Rua 25 de Abril - Marinha Grande : edifício com 3 pisos para habitação e um piso em cave para estacionamento; total de 18 fogos tipo T3
- Na Rua das Figueiras - Marinha Grande : edifício com 2 pisos para habitação e um piso em cave para estacionamento; total de 4 fogos, 2 tipo T3 + 2 tipo T4
- No Lameiro , Marinha Grande : edifício com 2 pisos para habitação e um piso em cave para estacionamento; total de 8 fogos tipo T3
- Em Casal Galego, Marinha Grande : edifício com 3 pisos para habitação, prevendo-se 5 espaços de comércio no piso térreo, e um piso em cave para estacionamento; total de 16 fogos;

9. Estudo prévio para Plano de Pormenor da Cerca Stephens na Marinha Grande

Por iniciativa do proprietário do complexo industrial JM-Glass, foi realizado um plano de revitalização da extensa área desocupada existente no centro da Marinha Grande, contígua à Cerca Stephens. Tendo em conta a localização no núcleo histórico da cidade, a proposta pretende criar um tecido urbano capaz de absorver o conjunto fabril, na sua escala industrial, através da distribuição e organização coerente das funções pelo espaço. As múltiplas funções previstas - indústria, comércio, serviços, habitação, cultura e lazer - seriam o próprio instrumento de dinamização de um espaço vital da cidade, incompreensivelmente esquecido e desprezado.

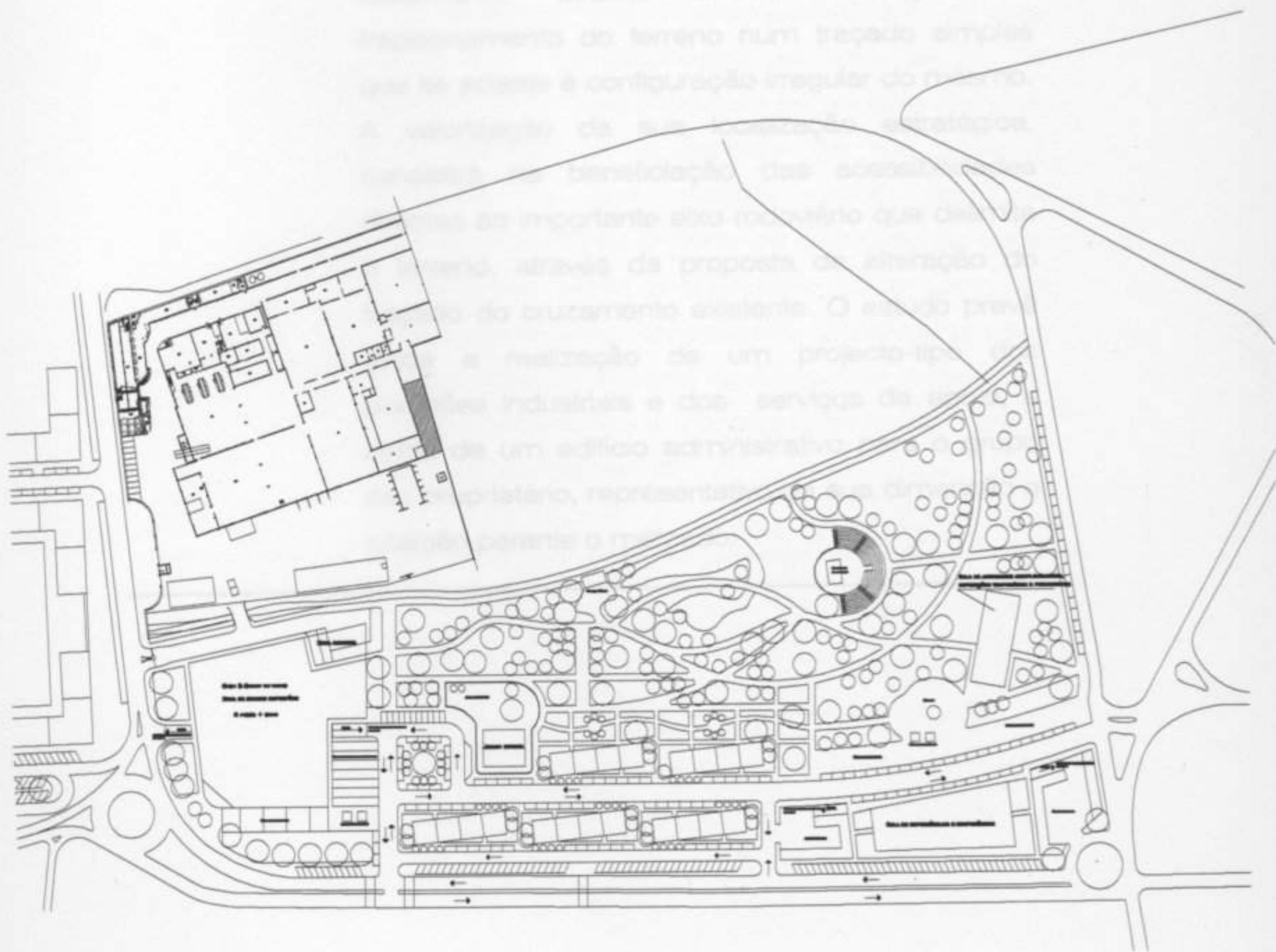


10. Estudo prático para projeto de loteamento industrial - a decorer

O grupo Tecnópticas, prestigiado no ramo industrial das plásticos e em acelerado processo de expansão, pretende agregar as suas diferentes fábricas e instalações, atualmente dispersas, num terreno que possui junto à E.N. 242, na Marinha Grande.

Desenvolvendo-se num âmbito de urbanismo de carácter de arquitectura, o estudo está a decorrer no sentido de garantir a rentabilização do loteamento através da racionalização do aproveitamento do terreno num traçado simples que se adapte à configuração irregular do terreno. A localização da fábrica é estratégica, visando a melhor localização das actividades industriais e de serviços.

É importante este loteamento que deve ser desenvolvido através da proposta de alteração do plano de cruzamento existente. O estudo prevê a realização de um projeto de loteamento industrial e de serviços de apoio, com um edifício administrativo, um edifício de representação, um edifício de apoio e um edifício de apoio.



9. ESTUDO PRÉVIO PARA PLANO DE PORMENOR DA CERCA STEPHENS : Centro da Marinha Grande

11 . Acompanhamento de obra do Aparthotel Clube Borda d'Água - Praia da Oura, Albufeira - Algarve

Embargada durante cerca de 2 anos, a obra de construção do aparthotel Clube Borda d'Água foi retomada em 1996, quando após a adjudicação ao gabinete SVA Arquitectos do projecto de alterações ao projecto de arquitectura, se obteve, finalmente, uma nova licença de construção.

Dada a dimensão do empreendimento (50 apartamentos e 26 espaços comerciais), no início de 1998 os trabalhos ainda continuavam, agora na fase de acabamento. O acompanhamento da obra nesta fase, correspondente ao meu tempo de estágio, centrou-se sobretudo na escolha definitiva dos materiais e na garantia da sua correcta aplicação, o que nalguns casos exigiu a pormenorização do projecto de execução da obra. Procedeu-se ainda à finalização do projecto de arranjo do exterior, considerado fundamental para a integração do conjunto na envolvente, para o seu impacto urbanístico e, conseqüentemente, para o seu sucesso comercial.

PARTE III

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Apesar de existir um plano de estudo para 1973, não houve a
a longo algumas orientações gerais sobre o procedimento
formal que deverá marcar o seu início e o seu termo, deixando
no entanto em aberto tudo o que se refere ao seu conteúdo. Tal
propriedade do estudo é uma liberdade que se tem para
avaliar o âmbito em que se vai a realizar, optando por
abordagens de carácter mais prático ou mais teórico que,
através do aprofundamento de temas e perspectivas específicas
no domínio da arquitectura, tenham resultados certamente
distintos.

Desde o início, foi minha intenção que, para que o estudo
visasse a funcionar como instrumento de transição para a
prática real do trabalho académico e sectorizado adequado
na arquitectura, cumprindo um papel relevante e útil no
trabalho do pessoal. Assim, não se desejava que se
desenvolvesse num espírito de profissionalismo, onde fosse
possível conhecer os aspectos de carácter teórico e
verificar que constitui o trabalho do arquitecto.

CONCLUSÃO

Assim, na sequência de algumas orientações de colaboração
posterior com os arquitectos do gabinete SYA Arquitectos.

proporcionando a hipótese de tomar essa colaboração permanente pelo menos durante o tempo proposto como período de estágio.

Desta forma, há oportunidade de ganhar consciência da dinâmica gerada pelo trabalho multifacetado e de coordenação que é da responsabilidade do arquitecto, em relação a cada projecto por si só, e também na gestão de diversos projectos em simultâneo, em fases de desenvolvimento descoordenadas e com características e condicionamentos específicos.

Rapidamente compreendi que, para além da capacidade de conceber e projectar, ou de cumprir o programa proposto, ao arquitecto é exigida uma grande capacidade de coordenação e

CONCLUSÃO

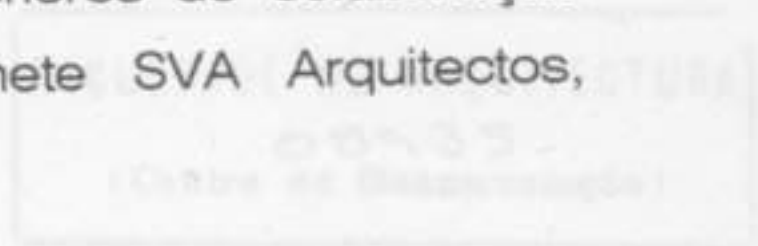
resulta numa resposta unificada e prática às constantes solicitações de que é alvo, com a exigência de solução para um vasto leque de problemas.

Apesar de existir um plano de estágio para 97/98, este limitou-se a lançar algumas orientações gerais sobre o procedimento formal que deveria marcar o seu início e o seu termo, deixando no entanto em aberto tudo o que se referia ao seu conteúdo. Tal proporcionou ao estagiário uma liberdade quase total para escolher o âmbito em que este se viria a realizar, optando por abordagens de carácter mais prático ou mais teórico que, através do aprofundamento de temas e perspectivas específicas no universo da arquitectura, teriam resultados certamente distintos.

Quando a natureza integração e adaptação ao trabalho em

equipa, estando este concretizado o resto principal do estágio. Desde o início, foi minha convicção que, para que o estágio viesse a funcionar como instrumento de transposição para a prática real do conhecimento académico e sectorizado adquirido na licenciatura, cumprindo um papel realmente eficaz e útil no início do percurso profissional, o ideal seria que ele se desenrolasse num contexto de profissionalismo, onde fosse possível conhecer realmente a diversidade de facetas e vertentes que constitui o trabalho do arquitecto.

Assim, na sequência de episódios anteriores de colaboração pontual com os arquitectos do gabinete SVA Arquitectos,



proporcionou-se a hipótese de tornar essa colaboração permanente, pelo menos durante o tempo proposto como período de estágio.

Deste modo, tive oportunidade de ganhar consciência da dinâmica gerada pelo trabalho multifacetado e de coordenação que é da responsabilidade do arquitecto, em relação a cada projecto por si só, e também na gestão de diversos projectos em simultâneo, em fases de desenvolvimento descoordenadas e com características e condicionamentos específicos.

Rapidamente compreendi que, para além da capacidade de conceber e projectar, ou de cumprir o programa proposto, ao arquitecto é exigida uma grande capacidade de conciliação e coordenação que resulte numa resposta sintética e prática às constantes solicitações de que é alvo, com a exigência de solução para um vasto leque de problemas.

No termo desta experiência, sem dúvida importante, verifico que o estágio progrediu positivamente, tendo em conta que não havia sido predefinido um plano de estágio, uma vez que a dinâmica do trabalho em arquitectura muitas vezes não se coaduna com esquemas rígidos de funcionamento, e que era objectivo primordial do orientador proporcionar-me um estágio prático o mais abrangente possível na abordagem à realidade da arquitectura, enquanto actividade profissional.

Reconhecendo a natural integração e adaptação ao trabalho em equipa, entendo estar concretizado o intuito principal do estágio, ou seja, a aquisição de uma noção bastante abrangente, apesar de ainda frágil, do meio complexo em que acontece a Arquitectura, da dinâmica intensa do trabalho de projecto, da diversidade e especificidade que, na perspectiva arquitectónica, cada problema assume e, finalmente, da multiplicidade de opções que, em cada momento do processo, contribuem para a determinação de um objecto arquitectónico final.

Hikmah Seorang Wanita Neto